

Gal Costa, De Volta Ao Futuro

Em matria de previso eu deixo furo
Futuro, eu juro, dimenso
No consigo ver
Nem sequer rever
Isto porque, no lusco fusco
Ora pitomba,
Minha bola de cristal fica fosca
Mando bola no escuro
Acerto o tiro na boca da mosca
Ouras tantas giro a Terra toda s tontas
Dobro o cabo das tormentas, rebatizo Boa-Esperana
E vou pegando pelo rabo a lebre de vidro
Do acaso por acaso
Em matria de previso s&ocute; deixo furo
Futuro, eu juro, dimenso
Vejo bem no claro
E to mal no escuro
Minha vida afinal navega tal e qual
Caravela de Cabral
O marinheiro mete a cara na janela e grita
Sinal de terra. Terra vista
Tanto faz, Brasil ou ndia Ocidental. Oriental
Ó sina, comea sempre a dana
Recomea, sempre recomea a dana da sinuca
Sempre recomea a dana, a mesma dana da sinuca vital